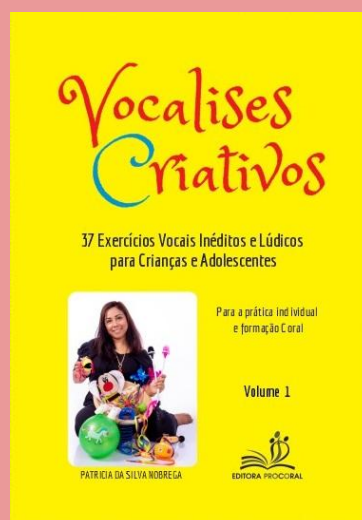


TÉCNICA VOCAL PARA CRIANÇAS

*- O QUE USAR?
COMO APLICAR?*

UM GUIA PARA O PROFESSOR DE CANTO

Por Patricia da Silva Nobrega
autora do Livro “Vocalises Criativos”



Agradecimentos

Agradeço a Deus por me abençoar e me amar. Agradeço imensamente o apoio e a oportunidade concedidas pela Prefeitura Municipal de Santos, a Secult e ao ao Concurso Cultural - Lei Aldir Blanc "Prêmio Celio Nori". Agradeço a todos os meus professores e a todos os ensinamentos que me foram passados.

Dedicatória

Dedico este livro, às minhas crianças, Sarah e Aretha Blessing com todo o meu amor. E a todas as crianças do Coral Canto Mágico.

A autora

Iniciei meus estudos em música aos 8 anos de idade no Conservatório Ivanildo Rebouças da Silva na cidade de Cubatão. Lá me formei técnico em música e violão erudito. Cresci participando de corais no Conservatório e na Igreja, onde comecei a aprender alguns conceitos de canto. Me apaixonei por cantar e fui me aprofundar estudando com professores renomados como Magali Mussi, Silvia Maria, Juvenal de Moura e outros. Tenho formação em cursos de fisiologia da voz com a Doutora Silvia Pinho pelo Invoz. Fiz a Licenciatura em música com habilitação em Canto pena Unincor/MG. Fiz cursos com Reynaldo Puebla, Angelo Fernandes, Gisele Cruz, Sônia Onuki, Juliana Melleiro e muitos outros. Hoje sou a Preparadora Vocal do Coral Canto Mágico.

Introdução

Antes de começar sua aula de canto, faça a seguinte pergunta: - Meu aluno não fala? Meu aluno fala bem? Tem a voz rouca? Áspera? Soprosa? É afinado? Não tem que existir comparações, pois cada criança possui suas características próprias, o importante é não negligenciar, não adiar a orientação adequada ao problema e estar atento. Algumas coisas passam com a idade, outras não! Temos que ter o cuidado com este pensamento porque neste tempo, a criança pode desenvolver timidez ou sentir-se diminuída, por algo talvez simples, como uma troca de sílabas, problemas que podem ser corrigidos com facilidade e rapidez por um Médico Fonoaudiólogo e um acompanhamento com um Otorrinolaringologista, profissionais especializados na voz e no aparelho fonador. Devemos entender que a linguagem falada é a base da comunicação. Seu desenvolvimento segue em paralelo ao progresso do seu desenvolvimento intelectual, e o canto será sua mais íntima expressão. Devemos sempre ter o cuidado com o que dizemos a essa criança, pois ela será moldada por nossas instruções. Na posição de professores de canto, temos a responsabilidade de agregar conhecimentos, técnicos e fisiológicos, pois se trata de um instrumento em crescimento, em mudanças. E por se tratar de crianças, é preciso buscar uma aula divertida e encantadora, tanto para focar a atenção, mas também para trazer clareza num assunto tão técnico, por isso, a importância de um ensino lúdico e de estratégias pedagógicas. Quero também enfatizar que o processo de aprendizagem da criança se dá pela imitação e repetição. Então a voz do professor será sua referência, e este profissional docente precisa trabalhar mais nos agudos, e no caso de homens, no falsete. Eles vão se espelhar em seus professores. Antes da muda vocal, em maioria, as crianças possuem uma mesma extensão e timbre, chamamos de vozes infantis, ou vozes brancas, Evite aulas longas e cansativas. Evite forçar extremos agudos e extremos graves.

Trago neste guia, princípios da técnica vocal, da pedagogia da voz infantil e recursos didáticos para esta prática lúdica. Boa aula!

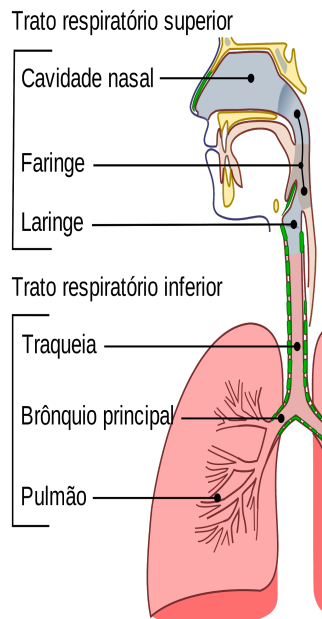
Patricia da Silva Nobrega

Princípios básicos para o professor de canto

Vamos entender e conhecer o Aparelho Fonador.

Existe um aparelho Fonador?

Sim, existe, mas a custa de outros. Veremos como ele funciona de forma sumária. O pulmão vai fornecer a coluna de ar que atravessando os brônquios e a traquéia, vai



sonorizar nas cordas vocais.

A voz aí surge (tom fundamental e seus harmônicos) e vai sofrer o tratamento nas caixas de ressonância da garganta, da boca e do nariz (caixas de ressonâncias nasobucofaringeas). Os órgãos articuladores (lábios, línguas, dentes, palato duro, palato mole, mandíbula) vão moldar essa coluna sonora, transformando-a em sons da linguagem, em fonemas, sílabas, palavras, frases... Nos dando a capacidade única de combinar as palavras com música! A Fonação em importância, é a terceira função da laringe, sendo que as primeiras são a respiração e a proteção.

Vamos fazer uma comparação da voz com um violão e entender que o aparelho fonador consta de:

1. Um produtor ou gerador: pulmões, músculos respiratórios;
2. Vibrador ou oscilador: Pregas vocais;
3. Ressonadores: boca, nariz (cavidade nasal), garganta;
4. Articuladores: boca, lábios, língua, dentes, bochechas, palato duro, palato mole, mandíbula;

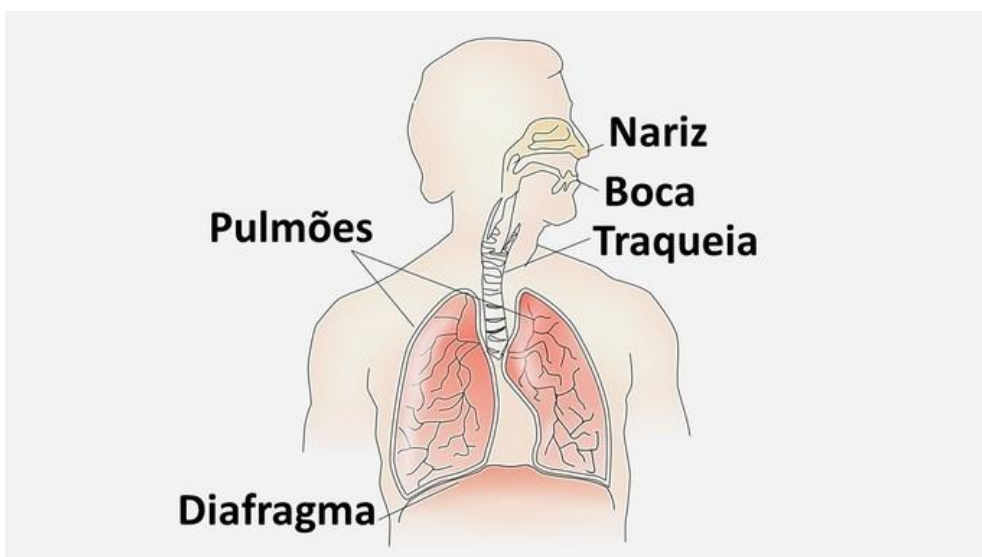


No violão a energia sonora provém da mão direita tocando as cordas, este seria o produtor. Os vibradores seriam as cordas correspondendo às nossas pregas vocais. A caixa do violão corresponderia ao ressonador. E a mão esquerda dedilhando o braço do violão corresponderia, de certa forma, à articulação.

E como é que o produtor funciona?

É claro que muitos músculos entram em ação. O ar fornece a energia do seu canto e controla seu fluxo de entrada e saída do corpo, requer o uso dos músculos e órgãos da respiração. Muitos problemas vocais têm origem nesses dois pontos, falta de apoio respiratório suficiente ou tensão muscular excessiva.

A Traquéia, garante a passagem do ar para os pulmões. O pulmão é o órgão mais importante do sistema respiratório. O diafragma, que é um grande músculo em forma de cúpula, separa o tórax do abdome. Não é possível controlar conscientemente a movimentação do diafragma durante o canto,

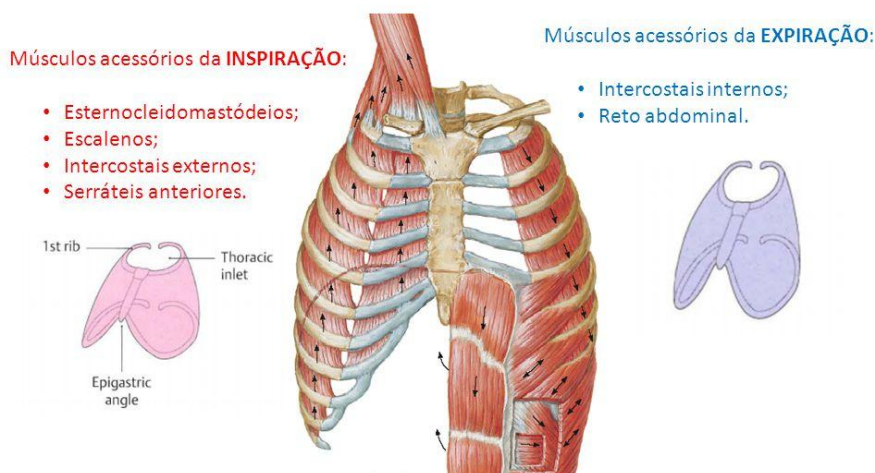


por isso acabamos aprendendo a manipulá-lo por meio da movimentação ativa da musculatura abdominal e dos músculos intercostais.

Costelas ou intercostais (e os músculos associados). Os intercostais externos expandem sua caixa torácica durante uma inspiração profunda enquanto os intercostais internos promovem a saída do ar.

Sobre os músculos abdominais, os inferiores relaxam durante a inspiração, trazendo a parede abdominal para fora e se contraem durante a expiração.

Músculos Acessórios da Respiração



A respiração e o Apoio Respiratório

Uma coisa é respirar para viver, outra coisa é respirar para falar e outra coisa é respirar para cantar!

Como a respiração é uma função natural e automática no nosso corpo, é comum que subestimemos a importância de desenvolver controle sobre ela. Cantar requer uma respiração profunda e relaxada. Estudar o mecanismo da respiração e seu funcionamento o ajudará a dominar sua respiração. Um bom treinamento minimiza tensões e aumenta sua eficácia. Treinar a voz consiste em entender o sincronismo adequado entre o ar que se expira e a sonorização. A respiração é a base de todo o processo do canto, influenciando na emissão e qualidade vocal.

No apoio respiratório é importante sentir para depois entender a musculatura envolvida na entrada e saída do ar, para começar a ter uma boa conscientização. Se você não ensinar seu aluno a envolver seu corpo ativamente no apoio respiratório, ele terá mais chances de fatigar ou causar lesões nas suas pregas vocais.

O QUE USAR? COMO APLICAR?

Ensine seu aluno, como e onde respirar, treine os processos lento, rápido, profundo, curto e a respiração completa. Busque associar gestos à intenção que deseja, o lúdico e objetos. Podemos utilizar as mãos no próprio corpo, parte inferior, sentindo no inspirar a barriga e intercostais se abrirem e no expirar, sentir o umbigo ir para trás, como se fosse até as costas. O espelho, para uma maior conscientização dos lugares, do corpo. O uso de objetos e brinquedos para esta conscientização



O uso do algodão no inspirar, segurando o ar com o nariz, proporcionando uma inspiração lenta e profunda e abrindo as narinas.

Trabalhar a respiração na posição deitado, baixando a respiração, tirando tensões no ombro e tórax e praticando uma respiração costo diafragmática.

A Bexiga, que ao ser inflada, aciona a musculatura abdominal envolvida no apoio.



O inflar das bochechas que automaticamente aciona a musculatura abdominal.



A língua de sogra, para um bom treino expiratório.

O cachimbo de brinquedo, para manter constância no sopro. Figuras imaginárias como uma vela ao longe a ser atingida com o sopro, para trabalhar a expiração prolongada e direcionada. A bola sendo apertada no momento da expiração em sss prolongado, trazendo clareza para a criança de que o momento expiratório está



ligado a um tônus da cinta abdominal.

A bomba de flit, fazendo frases rítmicas como: - X X X ou xx xx xx xx, a criança imitando aquele sopro no brincar de matar o pernilongo, brincando com



intensidades, forte e fraco.

Vocalises direcionados de respiração e apoio, como o Vocalise “Respira” que é um dos 37 exercícios do Livro Vocalises Criativos lançado pela Editora PróCoral.

Respira

$\text{♩} = 120$

C7sus(9) F7M C7sus(9) F7M C7sus(9)

(Piano) Res - pi - ra mãos mãos abre os pu - xe'o ar pe - lo seu na -
coxas peito inspirando

Percussão corporal

4 F7M C7sus(9) F7M C7sus(9) F7M

Percussão corporal

riz mãos mãos abre os res - pi - ra e de - pois con - te'as - sim solte todo ar
na no braços coxas peito inspirando

7 C7 F7M Percussão corporal

1 2 3 4 5 6 7 res - pi - ra! inspire e expire
use o algodão para inspirar ahhhhh sonoro

A Postura

Ensinar a criança, que uma boa postura, ou seja, pés ao chão, paralelos, joelhos levemente flexionados, uma coluna alinhada, peito aberto, ombros relaxados, a cabeça leve e solta com um olhar à frente, deixará a respiração fluir melhor e conseqüentemente a voz. A boa postura contribui para a leveza e firmeza da voz. A voz é um instrumento intimamente ligado ao corpo todo.

O QUE USAR? COMO APLICAR?

O uso do espelho, para apreciar e compreender os vários movimentos que travam a respiração e os que deixam fluir a respiração;



O boneco de madeira, que mostra as nossas articulações, pontos que precisam ser alongados, que pode ser moldados ao que queremos passar, ou seja, um corpo reto, alinhado ou demonstrando a postura errada.

A girafa, com seu pescoço alinhado e elegante, mostrando às crianças, que nossa voz se encontra na laringe, dentro do nosso pescoço.



O Aquecimento Corporal

Aquecer o corpo, é deixar o corpo pronto para a demanda vocal, através de atividades motoras, como brincadeiras musicadas, que proporcionam uma consciência corporal e flexibilidade, onde possam ser trabalhados movimentos de palco, o andar lento e rápido, o pular, o circular, tais atividades, aumentam a circulação sanguínea, oxigenando os músculos e preparando o corpo para o canto, conseqüentemente preparando as pregas vocais. Aquecer o corpo, previne lesões e favorece o alongamento, ajudando na vibração das pregas vocais. É preciso que o aquecimento corporal esteja associado ao aquecimento vocal.

O QUE USAR? COMO APLICAR?

Ao som do piano, ou um mix de músicas com andamentos diferentes, pulsos diferentes, peça que seus alunos, acompanhem o ritmo, andando conforme a música, e respeitando as pausas. Faça uso de brincadeiras de roda, percussão corporal e danças.

O Alongamento

Ao alongar, ganhamos flexibilidade, amplitude, o que gera uma boa postura e é benéfico ao canto.

O QUE USAR? COMO APLICAR?

Movimentos circulares, de rotação, pescoço, ombros, pés, joelhos, juntas, o corpo



todo! Repetições de giros, focando o alongar e soltando as articulações.



O bambolê também pode ser usado para o alongamento da cintura e braços.

O Alongamento Laríngeo

O alongamento laríngeo reduz tensões e nos dá espaço posterior, que é o posicionamento de um palato mais alto e uma laringe mais baixa. Espaço este, benéfico ao canto.

O QUE USAR? COMO APLICAR?



O sugar o Espaguete, contar a história da dama e o vagabundo que sugaram um longo espaguete, ensinar o aluno a alongar os lábios em “u” e puxar o ar como se puxasse um longo macarrão espaguete, até sentir-se cheio, e assim, deixando o trato vocal alongado e sem tensões, com poucas repetições, pois se trata de uma inspiração oral. Mas, aconselhar os alunos a praticarem o exercício do espaguete no banheiro, um lugar quentinho e aquoso.

A Laringe

É formada por músculos, cartilagens, ligamentos, nervos, camadas de mucosas e um osso. A laringe tem a forma de um cone incompleto e apresenta dimensões variáveis, pois aumenta de tamanho durante a puberdade, nas meninas, menos acentuada, descendo em extensão de 3 a 4 tons e muito marcante nos meninos que podem chegar a uma oitava abaixo.

A Laringe infantil

A laringe infantil é diferente da do adulto em dimensão, posicionamento e histologia. Esta laringe não pode produzir nem uma

voz com a mesma tessitura, nem com a mesma dinâmica de uma laringe adulta: as camadas de mucosa não estão totalmente distintas; sendo assim, os padrões vibratórios não são idênticos, o que significa que as nuances tímbricas são diferentes quando comparadas com as do adulto: a densidade das cartilagens é menor tendo uma menor resistência ao trabalho muscular. (PEREIRA, 2005, p. 36).

A laringe infantil está localizada em posição elevada em relação à coluna cervical e em relação à laringe do adulto. Esta localização determina que o comprimento do trato vocal seja menor, fato que influencia as características ressonâncias da voz. Por outro lado, as pregas vocais das crianças é caracterizada pela ausência de suporte rígido formado pelo ligamento vocal. Esse ligamento é formado gradualmente a partir dos 4 anos de idade, até que, por volta dos 16 anos, forma uma unidade histológica diferenciada. Como resultado, pode-se deduzir que a laringe infantil funciona predominantemente em um componente aerodinâmico, enquanto o componente mioelástico passa para um segundo lugar. Embora o sistema de fole respiratório das crianças tenha as mesmas características anatômicas que as dos adultos, o volume de ar que pode ser manuseado é muito menor, assim como a força muscular da criança. Este fato pode influenciar os aspectos da fonação relacionados à duração e intensidade da voz transmitida. (ORTEGA, 2004, p. 2).

Devemos considerar, como professores, que há diferenças entre a voz adulta e a infantil, procurando evitar os extremos em altura e muita intensidade, podendo gerar prejuízos a voz infantil. E com certeza devemos aconselhar aos nossos alunos a não cantarem como adultos, a não imitarem as vozes adultas, o que pode ser prejudicial a voz infantil, que não está preparada para isso.

Estamos lidando com um instrumento em constante mudanças, por isso devemos respeitar as limitações, mas conduzir com a prática do canto, até que esse cantor se desenvolva, mas com saúde vocal.

Como funcionam as Pregas Vocais

A fonação é ativada pelo cérebro com o pensamento de falar ou cantar, acionando os nervos que controlam os músculos que abrem e fecham as pregas vocais,

aproximando-as. Mas este fechamento oferece uma resistência à passagem do ar, que cede e uma vibração é produzida, resultando na nota que cantamos.

Os Ressonadores

A caixa de ressonância da voz humana contém uma série de espaços na cabeça e pescoço chamada de trato vocal. A garganta, a boca e a cavidade nasal formam o trato vocal. O som produzido pelas pregas vocais (nota fundamental e seus harmônicos) é ressoado ao entrar no trato vocal, ganhando em amplificação e em colorido. O tamanho, forma, abertura e textura de cada cavidade individual afetam a qualidade do som (timbre). Compreender como funciona o sistema ressonador permitirá que você ensine seu aluno a ampliar sua gama de cores da voz e possa cantar de maneira mais expressiva. Um bom conhecimento da ressonância te dará caminhos para fazer os alunos experimentarem sensações proprioceptivas positivas o que o ajudará a projetar melhor sua voz, dando mais fluência no canto. O som da voz é resultado de muitos fatores, incluindo influências familiares, sociais e regionais, além do tamanho e da forma de sua laringe e de seu trato vocal. Como o físico e as influências de cada pessoa são diferentes, cada voz é única. Os ressonadores criam um som vocal individual. A Faringe e a boca, são flexíveis e juntas formam a sua maior cavidade de ressonância. Você pode alterar a qualidade do seu som mudando o tamanho e a forma da sua cavidade oral usando sua mandíbula, bochechas, lábios e língua. A cavidade nasal ou nasofaringe é a passagem do fundo da cavidade nasal até a sua garganta. Sua boca ou região orofaringe, é o fundo da sua garganta que você enxerga quando olha para a sua boca aberta no espelho. Sua laringe ou região laringofaringe, é a entrada para o esôfago, seu tubo alimentar.

Para sentir seu som ressoar, faça uma nota média aguda em bocca chiusa e perceba a vibração atrás dos seus olhos, bochechas, testa, lábios e céu da boca. Nessas áreas acontecem as sensações de vibração onde chamamos de “Som na Máscara”. O bom professor, através dos exercícios, trará essas percepções para a vivência da criança, o fazendo conhecer seus ressonadores.

Trabalhe as sensações das vibrações do som e seus direcionamentos.

O QUE USAR? COMO APLICAR?

Use os exercícios em bocca chiusa, que consiste em fazer um mmmm prolongado, com os lábios encostados, mas os dentes não, língua relaxada e imaginar aquele bolo delicioso mmmmmm! Fazer o uso de colantes onde você pode colar no nariz, na

testa, nos lábios, e pedir que o aluno foque e direcione o som para onde sente os

colantes. O uso de máscaras de carnaval,
máscara.



direcionando o som para a

Articulação e Diccão

Alongando e aquecendo o sistema fonatório. Entendendo as vogais e as consoantes e suas respectivas formas e colocação. Som vertical e horizontal.

São eles a língua, mandíbula, bochechas, dentes, lábios e palato. Eles se coordenam para produzir os sons da fala. A habilidade de unir palavras e música fazem da voz um instrumento musical único!

Uma boa dicção significa que as consoantes estão bem articuladas, as vogais e as sílabas bem pronunciadas e as palavras são ditas de uma maneira apropriada para o estilo musical que está sendo cantado. Uma dicção correta é importante para transmitir o clima, a emoção e a história da canção.

O QUE USAR? COMO APLICAR?

Verifique se seu aluno abre a boca adequadamente para falar e cantar. Nem de mais nem de menos. O que não pode é falar com a boca quase fechada, falar pra

dentro, ou anasalando a voz. O uso do lúdico, como a boca abre e fecha, e a música envolvidos nos exercícios e vocalises. Ensine seu aluno a valorizar cada vogal, cada consoante, cada sílaba, cada palavra, sem exageros! Ensine-o a sentir a vibração do som em cada ponto de articulação, projetando a voz à frente.

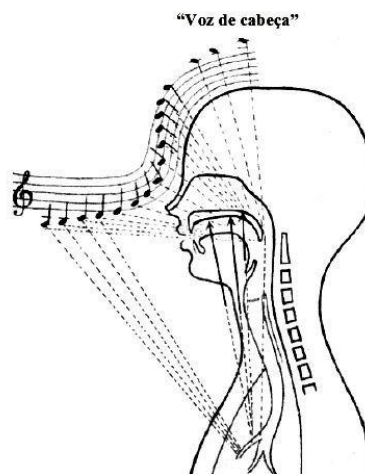
Vocalises de articulação com as sílabas BA, PA, DA, GA, LA, CA, com bastante ênfase e precisão articulatória.

Registro vocal

É uma série consecutiva de notas que possuem qualidades sonoras similares e que são produzidas por um mesmo tipo de ação muscular. São, voz de peito, voz mista e



voz de cabeça. A transição entre os registros é por vez chamada de passagem, que



significa, troca de predomínios musculares. *(Pontos de ressonância do registro grave ao agudo)*

Na literatura, vamos aprender que a criança possui três registros, mas de acordo com cada autor, haverá diferenças de 1 tom a 1 tom e meio nesta classificação.

Voz aguda: Do4 ao Sol4

Voz média: Mi3 ao Do4

Voz grave: Sib2 ao Mib3

Uma criança treinada se encaixa nessa classificação, já uma criança sem treino, talvez não. Cabe ao professor, estar atento, ouvir e julgar onde melhor trabalhar com seus alunos, nunca forçando a voz, mas desenvolvendo-a.

O QUE USAR? COMO APLICAR?

Numa voz sem treino, um aluno iniciante, não exagere na extensão do trabalho. Inicie do Do3 ao Sol3, e brinque com vocalises descendentes a partir do Do4, já buscando suavidade. Com o tempo, vá aumentando a extensão de trabalho. Brincar



da voz seguir a mola maluca, com a vogal “u”, em glissandos do grave ao agudo, são excelentes para passar pelos registros com suavidade e sem quebras.

Extensão Vocal

Se refere ao conjunto total de notas que uma pessoa consegue cantar.

Nas vozes infantis, meninos ou meninas, também chamadas de vozes brancas, é importante sempre enfatizar a voz de cabeça, trabalhar sempre no Do4 e em escalas descendentes.

Uma extensão infantil sem treino pode se situar dentro de um Sib2 a um Do4. Uma voz infantil treinada pode ter a extensão de até um Sol2 a um Sol4.

Colocação

É um conceito em que imaginamos concentrar a vibração da voz em lugares diferentes (lábios, ossos da face, etc), com o objetivo de focar o som, ou para mudar a cor ou mudar a qualidade do som.

O Timbre

O timbre vocal pode ser descrito como claro, escuro, quente, limpo, soproso, brilhante, equilibrado e muito outros. Termos usados para descrever um timbre e suas características.

A Muda Vocal

Ocorre durante a puberdade e pode ser observado nos meninos e nas meninas, porém de forma mais acentuada nos meninos, que podem ganhar graves em até uma oitava, enquanto que nas meninas podem descer no tom em torno de 3 a 4 semitons. Na muda vocal, o aparelho fonador vai amadurecendo constantemente, essas alterações de crescimento do pescoço e laringe geram no adolescente um período de desequilíbrio. Durante a muda vocal, a voz pode ficar levemente disfônica, rouquidão, soproso, e instabilidades, tendendo aos sons graves, sobretudo nos meninos, quebras de altura na voz também podem acontecer.

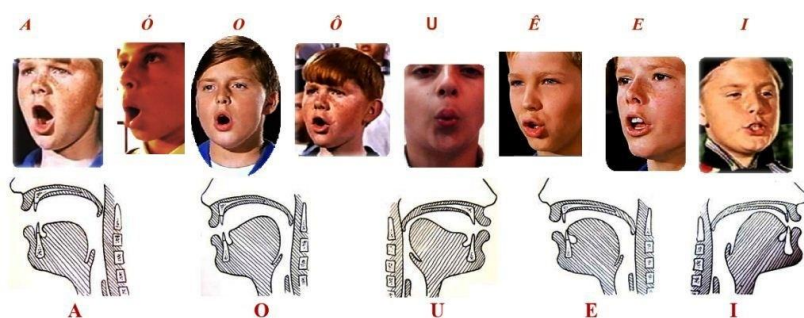
O QUE USAR? COMO APLICAR?

Neste período de instabilidade nos graves, deve se evitar esta região, mas não excluir o cantor de sua prática, pois a criança treinada, aquela que sempre cantou, em sua grande maioria, passa pela muda vocal com mais facilidade e tranquilidade, não perdendo seus agudos mas ganhando e agregando uma nova extensão. Crianças treinadas e que estudam canto, aprendem a entender este momento de transição, respeitando-o. O que não se pode acontecer é excluir tais crianças da prática do canto, a nós professores, cabe, direcionar e respeitar os momentos em que a criança quer ou não cantar, sempre achando alguma tarefa ou função nas aulas.

Aquecimento Vocal

O uso de Vocalises.

Vocalises com vogais, entendendo cada articulação e posicionamento da língua, direcionando a um som vertical ou horizontal, as formas e ajustes. Otimizando sua ressonância permitindo ao aluno descobrir o brilho do seu som.



Vocalises com a vogal “u”, trazendo alongamento do trato vocal, arredondando a voz e as pregas vocais vibram com mais soltura, proporcionando leveza e volume.

Vocalises com a vogal “u” seguida da vogal “i”, trabalhando a projeção.



Exercícios

De vibração de lábios e língua, suave, trazendo soltura, tirando tensões, espalhando o muco das pregas vocais, trazendo equilíbrio vibratório e aquecendo as pregas vocais, ativando a circulação periférica.

Exercícios do trato semi ocluído, como o nome já diz, a saída do som e do ar está semi ocluída, saindo som e ar. Direcione o aluno a buscar um equilíbrio entre som e escape de ar. Estes exercícios trazem equilíbrio no ajuste de fechamento das pregas vocais, eliminando tensões excessivas. Use a consoante “V” e incentive o inflar das bochechas e o espaço posterior (na garganta).

Repertório

Estudo de canções. o estudo da história da música, o estudo da história da música local, regional, internacional, nacional e folclórica. A valorização do cancionário popular e do País. A valorização da nossa cultura através do repertório.

O QUE USAR? COMO APLICAR?

Fazer a lapidação das notas (melodia) e da rítmica. Trabalhar o ritmo e melodia sem a letra e trocar por uma sílaba ou uma vogal em staccato para uma precisão rítmica. Frases rítmicas com a letra e já com bastante entonação e articulação. Em separado, o estudo da letra, a escolha de uma interpretação estilística e a combinação de todos esses detalhes em um todo técnico e musical.

Desaquecimento

O objetivo é trazer suas pregas vocais novamente para um estado menos ativo para que sua voz não fique instável.

O QUE USAR? COMO APLICAR?

Trabalhar em escalas descendentes do Sol3 ao Sib2 com vibração de lábios e língua e movimento do queixo ao peito, lentamente e em conjunto.

Uma pausa, um descanso da voz, um momento de respiração profunda e lenta acalmando os batimentos cardíacos.

Duas a três vezes o exercício do espaguete, relaxando e alongando o trato vocal.

Saúde Vocal

Preservar a voz através da informação, sempre foi o melhor caminho. Então alguns cuidados e hábitos já devem ser ensinados aos futuros cantores como a hidratação, alimentos e o descanso.

O QUE USAR? COMO APLICAR?

Bebam muita água, principalmente durante as aulas. Um corpo hidratado é refletido numa prega vocal hidratada;

Comam maçã, uma fruta adstringente, que limpa;

Dormir pelo menos oito horas para que também a voz descanse;

Aquecer e desaquecer a voz;

Não gritar, pigarrear ou tossir com muita força, pois machucam e descarregam mais muco nas pregas vocais.

SUMÁRIO

| | |
|--|----|
| Capa | 01 |
| Agradecimentos | 02 |
| Dedicatória | 03 |
| A Autora | 04 |
| Introdução | 05 |
| Princípios Básicos para o Professor de Canto | 06 |
| O Aparelho Fonador | 06 |
| E como é que o Produtor Funciona? | 07 |
| A Respiração e o Apoio Respiratório | 08 |
| A Postura | 10 |
| O aquecimento Corporal | 11 |
| O alongamento | 11 |
| O Alongamento Laríngeo | 12 |
| A Laringe | 12 |
| A Laringe Infantil | 12 |
| Como funcionam as Pregas Vocais | 13 |
| Os Ressonadores | 14 |
| Articulação e Dicção | 15 |
| Registro Vocal | 15 |
| Extensão Vocal | 16 |
| Colocação | 17 |
| Timbre | 17 |
| A Muda Vocal | 17 |
| Aquecimento Vocal | 18 |
| Exercícios | 18 |
| Repertório | 19 |
| Desaquecimento | 19 |
| Saúde Vocal | 19 |
| Sumário | 20 |
| Referências Bibliográficas | 21 |

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BEHLAU, M. , M. & PONTES, P. Avaliação e tratamento das disfonias. São Paulo, Lovise, 1995. BOONE, D.R. Sua voz está traindo você? Como encontrar e usar sua voz natural. Porto Alegre, Artes Médicas, 1996.

BLOCH, Pedro. Seu filho fala bem? Edições Bloch - Segunda Edição: outubro de 1967.

BLOCH, Pedro. Problemas da voz e da fala - Editora Letras e Artes - 1963

BLOCH, Pedro. Melhore sua voz. Teoria e técnica de aperfeiçoamento vocal.

CARNASSALE, Gabriela Josias. O ensino de canto para crianças e adolescentes. Dissertação de mestrado. Campinas: Universidade Estadual de Campinas – Instituto de Artes, 1995.

LECK, Henry. JORDAN, Flossie. Criando Arte através da Excelência do Canto Coral. São Paulo: Editora Pró Coral. 2020.

MELLO, Lopes. Enio; ANDRADE E SILVA. Marta. O corpo do cantor: alongar, relaxar ou aquecer?

Revista Cefac vol.10 n° 4 São Paulo Out./Dez. 2008. <http://dx.doi.org/10.1590/S1516-18462008000400015> VOZ ARTIGO ORIGINAL.

MORAIS, Daniela Vilela de. O material concreto na educação musical infantil: uma análise das concepções docentes. 2009

NOBREGA, Patricia da Silva. Vocalises Criativos - 37 exercícios vocais lúdicos e criativos para crianças e adolescentes. São Paulo: Editora PróCoral. 2020.

ORTEGA, Ana Gloria. El niño cantor, aspectos musicales y fisiológicos de la voz cantada infantil. Revista Huellas, n. 4, p. 20-26, 2004. Disponível em: < https://www.researchgate.net/publication/30393992_El_nino_cantor_aspectos_musicales_y_fisiologicos_de_la_voz_cantada_infantil >. Acesso em: 21 de mai. 2019.

PECKHAM, Anne. Berklee - Canto Popular - Elementos da técnica vocal - Editora Passarim - 2017

PEREIRA, Ana Leonor. A voz cantada infantil: pedagogia e didáctica. Revista de Educação Musical da APEM, Lisboa, n. 132, p. 33-45, 2009.

PINHO, S.M.R. Fundamentos em fonoaudiologia, tratando os distúrbios da voz. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 1998.

PINHO, S.M.R. – As disfonias psicogênicas da muda vocal LM FERREIRA, L.P. Um pouco de nós sobre voz . São Paulo, Pró- Fono, 1993.

PINHO, S.M.R. PONTES, Paulo. Músculos Intrínsecos da Laringe e Dinâmica Vocal. Volume 1. Série Desvendando os segredos da voz. Editora Revinter.

RHEINBOLDT, Juliana Melleiro. Preparo vocal para coro infantil: análise, descrição e relato da proposta do maestro Henry Leck aplicada ao “Coral da Gente” do Instituto Baccarelli. Dissertação de mestrado. Campinas: Universidade Estadual de Campinas – Instituto de Artes, 2014.